

#### Declaração de Direito Autoral

A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>. Acesso em: 10 maio 2021.

#### REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Aline Farias de et al. Equipe multiprofissional na criação de conteúdo de mídia sobre Covid-19. **Revista Participação**, Brasília, ano 20, n. 35, p. 145-158, maio 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/issue/view/2233>. Acesso em: 10 maio 2021.

# PARTICIPAÇÃO

A Revista de Extensão da Universidade de Brasília • Pesquisa aplicada na prática

ANO 20 n° 35  
MAIO/2021  
ISSN 1677-1893

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:**

possibilidades e intencionalidades  
no contexto pandêmico provocado  
pelo Coronavírus

R4S4

REVISTA PARTICIPAÇÃO, IRACILDA CARVALHO PIMENTEL, EDITORA CIENTÍFICA.  
– ANO 20, nº. 35 (MAIO. 2021) – BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DECANATO  
DE EXTENSÃO, 1997 – .

N (100) P.: IL. COLOR. ; 30 CM.

SEMESTRAL

DESCRIÇÃO BASEADA EM: ANO DE 16, N. 29 (DEZ 2016)

TEMÁTICA: PROJETO RONDON

ISSN 1677-1893

1.EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA. 3. INSTITUIÇÕES DE  
EDUCAÇÃO SUPERIOR - BRASIL. 4. COVID-19.

I. TÍTULO. II. CARVALHO, IRACILDA PIMENTEL (ED).

CDU 378.147.867

# EXPEDIENTE

## **PARTICIPAÇÃO**

Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília

Ano 20 - no 35- Maio/2021 - ISSN 1677-1893

ISSN On-Line - 2238 - 6963

**Periodicidade:** Semestral

**Tiragem:** Digital

## **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

### **Reitora**

Márcia Abrahão Moura

### **Vice-Reitor**

Enrique Huelva Unternbäumen

### **Decana de Administração**

Rozana Reigota Naves

### **Decano de Assuntos Comunitários**

Ileno Izídio da Costa

### **Decano de Ensino de Graduação**

Diêgo Madureira de Oliveira

### **Decana de Extensão**

Olgamir Amancia Ferreira

### **Decano de Pós-Graduação**

Lucio Remuzat Rennó Junior

### **Decana de Pesquisa e Inovação**

Maria Emília Machado Telles Walter

### **Decana de Gestão de Pessoas**

Maria do Socorro Mendes Gomes

### **Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional**

Denise Imbroisi

## **DECANATO DE EXTENSÃO**

### **Diretoria de Integração Social e Desenvolvimento Regional (DDIR)**

Iracilda Pimentel Carvalho (Diretora)

### **Diretoria Técnica de Extensão (DTE)**

Alexandre Pilati (Diretor)

### **Diretoria de Difusão Cultural (DDC)**

Flávia Narita (Diretora)

## **EDITORIAL**

### **Editora Científica e Executiva**

Prof.a Dr.a Iracilda Pimentel Carvalho (UnB)

### **Edição e Organização**

Isadora Vergara (UnB)

### **Projeto Gráfico e Diagramação:**

Luís Henrique da Silva Menezes (UnB)

Virgínia Maria Soares (UnB)

### **Edição e Revisão de Texto:**

Guilherme Alves (UnB)

### **Contato**

Telefone: (61) 3107-0310

*Campus* Universitário Darcy Ribeiro

Prédio da Reitoria, 2º piso, Sala B1-42,

CEP: 70910-900. Brasília, DF.

[www.dex.unb.br](http://www.dex.unb.br)

**SEER:** <http://periodicos.bce.unb.br/index.php/participacao/index>

**E-mail:** [participacao@unb.br](mailto:participacao@unb.br)

# SUMÁRIO

- 09 [Apresentação](#)  
Olgamir Amancia Ferreira
- 12 [Os ODS como guia para o enfrentamento da covid-19: a experiência em Palmas-TO](#)  
Milena Luiza Ribeiro  
Livia Jorge Sales Teófilo
- 23 [O projeto de extensão avaliou segurança alimentar e nutricional na pandemia da COVID-19 e iniciou ação social na maior comunidade da cidade de São Paulo](#)  
Vitoria Ferreira Conde  
Mariana Araujo Botelho de Sousa  
Jessica Cristina Moraes de Souza  
Elke Stedefeldt  
Luciana Yuki Tomita
- 31 [Experiências com o processamento de sabões, saneantes e vassouras, como negócios sócio-ambientais em escolas e comunidades](#)  
Antonio Olavo de Souza  
Geovana Rodrigues do Nascimento  
Giovanna Karolina da Silva Monteiro  
Jéssica Carvalho dos Santos  
José Jonatas Borges Soares  
Juliana Rodrigues do Nascimento
- 43 [Rodas literárias \*Online\*: o Projeto Livros Abertos na pandemia da COVID-19](#)  
Gabriela Sousa de Melo Mietto  
Rogéria Adriana de Bastos Antunes  
Catarina de Souza Fernandes Corrêa  
Alice Souza Lopes  
Eileen Pfeiffer Flores

# SUMÁRIO

56

[Projeto Quintal da Saúde: novas estratégias do cuidar](#)

Bárbara Ingrid Rodrigues Gomes

Isabella Hertel da Silva

Marcos Vinicius Bonifácio Medeiros Alcantara

João Armando Alves

Carlo Henrique Goretti Zanetti

Maria Cristina Alves

Laudimar Alves de Oliveira

Antonio Luiz Marques da Silva

Sílvia Ribeiro de Souza

64

[Projeto Covid – Colaboração Para a Vida:  
educação sanitária no combate à COVID-19](#)

Camila Alves Areda

César Roberto dos Santos Filho

Evalina Costa de Souza

Maiane da Silva Souza

Eliana Fortes Gris

Lívia Cristina Lira de Sá Barreto

70

[O teste do pezinho em tempos de pandemia de COVID-19](#)

Sofia Munaro Dias

Ileana Gabriela Sánchez de Rubió

Mariana Teixeira Rodrigues

Ester Saraiva Brust

88

[Estratégias de continuidade da LATOHCP  
frente à pandemia da COVID-19](#)

Huryel Tarcio de Oliveira

Débora Rodrigues Garcia

Paola Cosme Jesus

Rubens Daniel Souza Santos

Leticia Meda Vendrusculo Fangel

# SUMÁRIO

- 97 [Extensão universitária em tempos de distanciamento social: a criação de e-book do projeto de extensão comunidade ativa do curso de turismo da Universidade Federal do Maranhão \(Campus São Luís\)](#)  
Beatriz Teixeira Fernandes  
Werllem do Nascimento Frazão  
Saulo Ribeiro dos Santos
- 113 [Pandemia COVID-19: primeiras reflexões sobre os desafios da história oral online](#)  
Geovane de Carvalho Melado  
Henrique Wellerson Rodrigues  
Cássia Rita Louro Palha
- 126 [Precisa-se de Arte!: um projeto de extensão do IFRN na pandemia](#)  
Nara da Cunha Pessoa  
Maria Rafaella Marques de Paiva  
Thácito Regies Carvalho da Costa  
Beatriz Cristina Andrade Almeida
- 145 [Equipe multiprofissional na criação de conteúdo de mídia sobre COVID-19](#)  
Aline Farias de Oliveira  
Antonio Juvenal da Silva Júnior  
Gabriella Rossetti Chalella  
João Vitor Albuquerque Loiola  
José Antonio Iturri de La Mata

# EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDO DE MÍDIA SOBRE COVID-19

MULTIPROFESSIONAL TEAM IN THE ELABORATION OF MEDIA CONTENTS ON COVID-19

Aline Farias de Oliveira<sup>1</sup>

Antonio Juvenal da Silva Júnior<sup>2</sup>

Gabriella Rossetti Chalella<sup>3</sup>

João Vitor Albuquerque Loiola<sup>4</sup>

José Antonio Iturri de La Mata<sup>5</sup>

**RESUMO** Em junho de 2020, a *Situation Room/UnB* e parceiros implementaram um projeto de vigilância comunitária participativa cuja ferramenta principal é a aplicação móvel *Guardiões da Saúde*. A equipe de comunicação do projeto buscou aumentar a cobertura da aplicação, manter os usuários engajados, oferecer informações confiáveis sobre a COVID-19, garantir uma boa experiência de uso e mostrar a importância da vigilância participativa através do sentimento de responsabilidade social da comunidade acadêmica. Este relato apresenta o papel dessa equipe multiprofissional de extensionistas na orientação da comunidade sobre o controle da epidemia e no enfrentamento à infodemia e notícias falsas. Os produtos da equipe pertencem a três categorias: “Postagens Informativas”, “Retorno ao Usuário” e “Pertencimento à Comunidade”. No período analisado, a maior parte do conteúdo publicado pertence à última categoria. A experiência destaca a importância da colaboração interprofissional, enfatizando a integração dos saberes, para o sucesso da comunicação com os usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus, multiprofissional, comunicação, mídias, extensão.

**ABSTRACT** Since June, 2020, the *Situation Room/UnB* and partners have been conducting a project on participatory community surveillance which has as its main tool a mobile application entitled “*Guardiões da Saúde*”. The project’s communication team seeks to increase and maintain user engagement in the application; provide reliable information on COVID-19; ensure a good user experience and express the im-

---

1 Estudante de Graduação em Enfermagem, UnB

2 Estudante de Graduação em Psicologia, UnB

3 Estudante de Graduação em Psicologia, UnB

4 Estudante de Graduação em Psicologia, UnB

5 Professor Adjunto de Saúde Coletiva, Faculdade de Ceilândia/UnB

portance of participatory surveillance through the feeling of social responsibility. This report presents the role of a multiprofessional team of university extension students on orienting the community regarding the control of the epidemics and facing infodemia and false news. The team's products belong to three categories: "Informative Posts", "Return to the User" and "Belonging to the Community". On the analyzed data, most of the content published by the team belongs to the latter category. The experience highlights the importance of interprofessional collaboration, emphasizing knowledge integration to succeed communicating with users.

**KEYWORDS:** Coronavírus, multiprofessional, communication, media, extension

## INTRODUÇÃO

A aplicação ("app") Guardiões da Saúde (GdS) foi criada pela Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo (ProEpi) e, em parceria com o projeto de extensão *Situation Room* (SDS) da UnB, foi adequada às ações de resposta à pandemia de COVID-19. A SDS foi criada em agosto de 2017 e desde então funciona como ferramenta para a formação de diagnósticos situacionais através de um planejamento fundamentado em cinco pilares, que são: análise de situação, construção de cenários, produção de conhecimento, tradução de conhecimento e epidemiologia de campo. Cada pilar possui subáreas, projetos e equipes diferentes para a concretização de propostas específicas.

O Guardiões da Saúde surgiu em 2007, tendo o Ministério da Saúde como parceiro e com o objetivo de monitorar a saúde durante grandes eventos ocorridos no Brasil. Ele foi utilizado como instrumento de monitoramento na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016. Com o aumento da transmissão da COVID-19 e a instauração da pandemia, o projeto passou por um processo de resgate e desenvolvimento.

Desde março de 2020 - como parte das ações da UnB para o controle da pandemia de COVID-19 - o app é adaptado e implementado como uma ferramenta central da vigilância comunitária participativa de saúde e tem como população-objetivo inicial os estudantes da graduação. A implementação do aplicativo como estratégia de vigilância participativa na UnB é liderada pela *Situation Room* de Saúde, pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e pelo Decanato de Ensino e Graduação (DEG), já a operação, atualização, difusão e incentivo ao uso do aplicativo estão a cargo de três equipes articuladas: Análise Epidemiológica, Tecnologia da Informação (TI) e Comunicação. Este relato apresenta as atividades, processo de trabalho colaborativo e produtos do grupo multiprofissional de extensionistas da equipe de comunicação do projeto no período de 20 de Junho a Outubro de 2020.

De acordo com o *Situation Report* semanal de 25 de Outubro divulgado pela OMS, a incidência de casos do novo Coronavírus chegou a mais de 42 milhões e mais de 1.1 milhão de mortes reportadas em todo o mundo (WHO, 2020). No Brasil, até o dia 28 de

Agosto de 2020, de acordo com o painel do Ministério da Saúde, somava-se mais de 5 milhões de casos confirmados e 158 mil casos de óbito decorrente do Coronavírus.

Nesse cenário, há dois desafios: a implementação de um mecanismo de vigilância comunitária em saúde como parte do controle da epidemia que tem como instrumento principal a aplicação Guardiões da Saúde e o surgimento de uma infodemia com um forte componente de notícias falsas.

A vigilância comunitária, que se caracteriza pelo monitoramento com participação da comunidade, é importante pois visa saber a condição de saúde de uma população de maneira sistemática e contínua. Diante do acelerado ritmo da pandemia, precisava-se lançar o app e alcançar uma alta cobertura da população-objetivo escolhida (39.600 estudantes da graduação – dado do Plano de Contingência/UnB) em curto prazo. Isto significava superar: disseminar, ampliar e manter a base de usuários, alcançar e manter uma proporção alta de usuários que informam diariamente sua situação de saúde, oferecer suporte e orientar na experiência de uso do app.

Diante desse cenário, a divulgação de informações claras, consistentes e baseadas em evidências, através de diferentes canais de comunicação, é fundamental para o enfrentamento da pandemia (Garcia & Duarte, 2020). Como declarado pela OMS, a pandemia causada pela COVID-19 e a resposta a ela têm sido acompanhadas pela ascensão de uma infodemia.

A infodemia pode ser definida como um excesso de informações, precisas ou não, que dificultam o acesso a fontes idôneas e orientações confiáveis (Pan American Health Organization - PAHO, 2020). Também pode ser caracterizada por um grande volume de informações que podem se multiplicar exponencialmente em decorrência de um evento específico, como a pandemia atual.

De acordo com Cláudio Torres (2009, p.74), “as mídias sociais são sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”. Dentro dessas categorias, estão as redes sociais - sites onde as pessoas se cadastram, registram seus dados pessoais, nos chamados perfis, e podem se relacionar com outras pessoas, publicando fotos, enviando mensagens e criando listas de amigos (Torres, 2009, p.74). Além disso, outro fenômeno que dificulta a orientação para a população sobre o Coronavírus são as notícias falsas. Tais notícias, baseadas em informações imprecisas sobre aspectos da doença, como tratamento e mecanismos de propagação, comprometem o alcance e a sustentabilidade do sistema global de saúde (PAHO, 2020).

De acordo com Monari e Filho (2019), as notícias falsas são alguns dos principais motivos para a não aceitação de medidas preventivas e de cuidados estabelecidos pela ciência em prol da saúde pelo mundo. Em um estudo conduzido pela Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz, após um levantamento de denúncias de notícias falsas, observou-se que 65% das notícias ensinam métodos caseiros para prevenir o contágio da Covid-19, ao passo que 20% mostram métodos caseiros para curar a doença (FioCruz, 2020).

A partir disso, observa-se que a disseminação de informações falsas agrava o enfrentamento da pandemia por parte da população e governos mundiais, na medida

que concorre com a circulação de informações baseadas em evidências. Diante disso, compreendendo a importância de orientar pessoas, dentro e fora da comunidade acadêmica, para que verifiquem fontes e veracidade de informações, uma equipe multiprofissional de estudantes da UnB se mobilizou, através da extensão universitária, para elaborar estratégias de combate à pandemia nas redes sociais.

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora e recíproca entre Universidade e Sociedade (Forproex, 1987). Hoje, segundo Rodrigues, Costa, Prata, Batalha e Passos Neto (2013), a extensão surge como instrumento a ser utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social em um processo mútuo de ensino-aprendizagem. Assim, a extensão universitária busca superar o caráter assistencialista no qual o conhecimento ocorre apenas da universidade para a sociedade.

A construção do conceito de extensão tem como base a integração entre Universidade e a comunidade, de modo a proporcionar benefícios e conhecimentos para ambas as partes (Rodrigues et al., 2013). Nesse sentido, Gadotti (2017) entende que a troca de saberes acadêmico e popular tem por consequência a democratização do conhecimento acadêmico, assim como uma produção científica, tecnológica e cultural produzida a partir da realidade concreta vivenciada pela comunidade.

Para Darcy Ribeiro (1986, p.21), é imprescindível que o conhecimento sirva ao povo e ao seu tempo, inserindo o povo brasileiro como protagonistas de sua própria história. A Universidade Necessária deve ser entendida como a Casa em que a Nação brasileira pensa a si mesma como problema e como projeto (Ribeiro, 1986, p. 23). Essa nação:

exige uma universidade em que possamos dominar todo o saber humano e dominá-lo conjuntamente como um todo, para que o efeito do convívio do matemático com o antropólogo, do veterinário com o economista gere um centro nacional de criatividade científica e cultural (Ribeiro, 1986 p.5).

Inspirados por essa concepção de universidade, buscamos, enquanto equipe multiprofissional de extensão compreender a importância da extensão universitária como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com demandas e necessidade da população, de modo a possibilitar a formação de profissionais junto à sociedade em um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo.

Com a pandemia de COVID-19, a Universidade buscou desenvolver um plano de enfrentamento no qual os discentes e servidores mantiveram isolamento social em suas residências, reduzindo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para orientar e prestar consultoria em ações as eventuais ocorrências relacionadas à COVID-19 na UnB, a Reitoria e o DAC criaram o Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde do Covid-19 (COES). Além disso, foi criado também o Comitê de Coordenação

de Acompanhamento das Ações de Recuperação (CCAR), a fim de estruturar o planejamento e execução das ações institucionais na fase de recuperação da pandemia para que o retorno das atividades ocorra de maneira ordenada.

O DEG da UnB, com apoio do COES, divulgou um processo seletivo para construção de uma equipe multiprofissional cuja principal responsabilidade é atualizar, difundir e incentivar o uso do aplicativo de vigilância participativa Guardiões da Saúde. O aplicativo tem por objetivo monitorar a situação de saúde da população em meio à pandemia da COVID-19. É nesse contexto que se insere esse relato de experiência.

Uma equipe multiprofissional pode ser descrita como uma modalidade coletiva que se configura na relação recíproca entre múltiplas intervenções técnicas e interação entre diferentes sujeitos de diferentes áreas do saber (Peduzzi, 2001). Considerando a Extensão Universitária como um aporte importante para a formação de um estudante, o contato com uma equipe multiprofissional de extensionistas oportuniza a ampliação de referências para elaborar estratégias sobre questões contemporâneas, como o Coronavírus.

Através da interação entre integrantes de cursos diversos, foi possível elaborar estratégias para enfrentar a infodemia e notícias falsas, assim como responder à necessidade de orientação da comunidade externa e acadêmica sobre o novo Coronavírus. O relato a seguir tem como objetivo descrever as vivências e experiências de um projeto de extensão da UnB sob o olhar dos integrantes da equipe.

## METODOLOGIA

A equipe multiprofissional que compõe o projeto Guardiões da Saúde, que é um aplicativo gratuito para dispositivos móveis, tanto para IOS quanto Android, tem por objetivo alcançar um grande contingente de usuários. No momento, o projeto conta com três principais equipes: Tecnologia da Informação, Análise Epidemiológica e Comunicação. Esta última é subdividida em interface com o usuário; elaboração das peças visuais; tradução, adaptação e elaboração de conteúdos interno e externo ao aplicativo. A primeira visa atender as demandas dos usuários, a segunda, a produção do design das postagens e a última, a elaboração da estrutura textual das postagens.

A equipe de comunicação busca aumentar e manter o engajamento dos usuários na aplicação; oferecer informações confiáveis sobre o funcionamento da mesma e das questões relacionadas à COVID-19; melhorar sua experiência durante o uso do aplicativo; dar o retorno necessário aos que o utilizam o aplicativo; e mostrar a importância da vigilância participativa e comunitária através do sentimento de responsabilidade social.

A equipe é composta por dois professores coordenadores, um responsável da Pro-Epi e sete graduandos da UnB, sendo um estudante líder, do curso de Saúde Coletiva – responsável pelo gerenciamento da equipe –, um monitor estudante de psicologia e cinco extensionistas. Quanto aos cursos de formação que integram os extensionistas, têm-se: psicologia, comunicação social, fonoaudiologia e enfermagem. Há ainda uma

divisão interna, onde quatro acadêmicos são responsáveis pelo atendimento ao usuário, tradução, elaboração e adaptação de textos a serem publicados posteriormente; dois pela produção de peças gráficas e estética das mídias sociais; e todos, inclusive professores e o estudante monitor, pelas sugestões e decisões de postagens, bem como a programação de funções periódicas. Sendo assim, a metodologia é pautada no relato de vivência destes mesmos extensionistas.

Nas mídias sociais do Guardiões da Saúde são promovidos três tipos de conteúdos com objetivos distintos. O primeiro deles, conteúdo informativo, está relacionado a tradução de notícias de jornais e canais de comunicação confiáveis sobre a COVID-19, artigos produzidos pela *Situation Room/UnB*, mitos e fatos para elucidar os usuários a respeito da veracidade de notícias recentes, combate à fake news e medidas de prevenção. O segundo tipo de conteúdo, pertencimento à comunidade, versa sobre postagens focadas no público-alvo, informes sobre atualizações e instabilidades no aplicativo. A última categoria, de retorno ao usuário, diz sobre boletins epidemiológicos e institucionais apresentados todas as semanas.

## RESULTADOS

Os dados analisados fazem referência ao período de Junho de 2020, mês de lançamento das redes sociais do aplicativo Guardiões da Saúde, até Outubro de 2020. No período de formação da equipe de comunicação, não havia um número significativo de usuários registrados e nenhum usuário ativo na vigilância participativa. Diante das intervenções realizadas em conjunto com as equipes de TI e Análise Epidemiológica, soma-se 22.500 usuários, 80% dos quais foram alcançados em 2 meses, visto que na segunda quinzena de Julho, já somava-se 18.300 usuários. Para tanto, investiu-se nas redes sociais mais utilizadas pelos estudantes de Brasília e outros canais de comunicação em massa, como: reportagens de televisão, participação em podcasts e rádios.

O público da mídia social do Guardiões da Saúde com maior engajamento é constituído 66% (n=2266) por mulheres e 34% (n=1168) por homens. A distribuição por faixa etária, de ambos os sexos, se dá da seguinte maneira: a maior concentração de usuários têm entre 18 e 24 anos, constituindo 67% do público; 22% têm 25 a 34 anos; 5,9% têm de 35 a 44 anos; 3,1% têm 45 a 54 anos. Além disso, a principal localização do público é Brasília, Distrito Federal (90%), mas o conteúdo de mídia também alcança usuários nos estados de Goiás e São Paulo e nos países França e Portugal.

Durante esse período, foram realizadas 96 postagens fixas. Dentre elas, 21% se encaixam na categoria referida como “Postagens Informativas”, 30% se referem à categoria de “Retorno ao Usuários” e 49% das postagens dizem respeito à categoria “Pertencimento à Comunidade” (Figura 4).

Tipo de produto	%	N
Postagens Informativas	21%	20
Retorno ao Usuário	30%	29
Pertencimento à comunidade	49%	47

Tabela 1. Porcentagem e número de mídias divulgadas por tipo de produto.

“Alcance”, no contexto das redes sociais, versa sobre o total de sujeitos que visualizaram a publicação. “Interações”, por sua vez, refere-se a um conjunto de informações que mensura as ações executadas pelos sujeitos ao se engajarem em cada publicação. As “Postagens Informativas” tiveram uma média de alcance de 1226 pessoas e de 17 interações. A categoria “Retorno ao Usuário” alcançou uma média de 1829 pessoas e de 50 interações. Por fim, na categoria “Pertencimento à comunidade”, o alcance médio chegou a 1764 e a interação, a 75 pessoas. Observa-se que as publicações que dizem respeito à interação do usuário com o aplicativo apresentam maior engajamento do que as postagens informativas.

Os “Posts Informativos” (Figura 1) informam a comunidade sobre os cuidados necessários diante a pandemia do Coronavírus, alimentando-se de fontes confiáveis e combatendo as notícias falsas. A porcentagem de postagens dessa categoria é menor em relação às outras duas, pois antes de informar algo aos usuários é necessário engajá-los no aplicativo e nas redes sociais do Guardiões da Saúde.



Figura 1. Banners digitais (A, B, C e D) pertencentes à categoria “Posts Informativos” sobre onda de calor no Brasil produzidos para veiculação no Instagram e Facebook.

Em relação às postagens de “Retorno ao Usuário”, a maioria delas (48,2%) são de Boletins Epidemiológicos, seguido por Boletins Institucionais (37,9%) e, por fim, outras postagens (13,8%). Nas redes sociais, os Boletins Epidemiológicos (Figura 2) constituem relatórios elaborados a partir das informações fornecidas pelos usuários ao aplicativo e analisadas pela equipe de Análise Epidemiológica. Eles indicam o número de usuários registrados, raça, pertencimento ao grupo de risco, gênero, profissionais da saúde, principais sintomas relatados, onde estão localizados a maioria dos usuários cadastrados e as quatro regiões administrativas com maior percentual de usuários sintomáticos.

Os Boletins Institucionais dizem respeito às informações dos estudantes da UnB. Nele, é atualizado o número de usuário da UnB, quantos deles pertencem ao grupo de risco, raça, gênero, distribuição por faixa etária, porcentagem de sintomáticos segundo região administrativa e distribuição de usuários por *campus*.

As publicações de “Retorno ao Usuário” mostram aos usuários que a participação no aplicativo Guardiões da Saúde é uma forma efetiva de estar inserido em um processo de vigilância participativa e faz com que compreendam o propósito de informar o estado de saúde diariamente. Por esse motivo, as postagens dos Boletins Epidemiológicos e Institucionais são transformadas em notificações do tipo push up, para aumentar o alcance dessa informação.

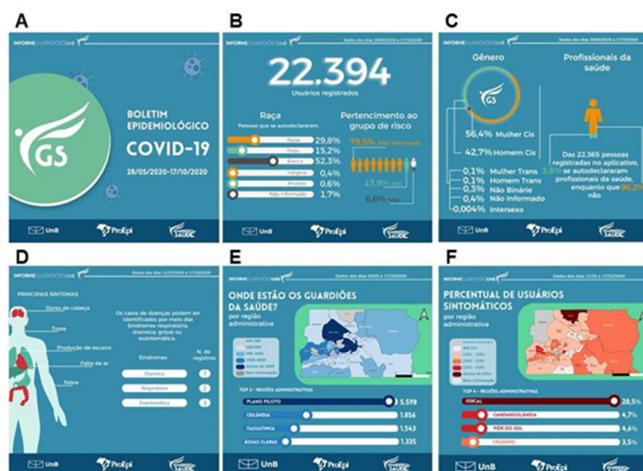


Figura 2. Banners digitais (A, B, C, D e F) sobre boletim epidemiológico produzidos para veiculação no Instagram e Facebook.

As postagens da categoria “Pertencimento à Comunidade” (Figura 3) possuem uma grande aceitação entre os usuários e “seguidores” das mídias sociais do Guardiões da Saúde. As publicações dessa categoria estão voltadas para instruções sobre a utilização do aplicativo, esclarecimentos ao usuário, instituições parceiras e “dicas” sobre como ser um usuário ativo. Além disso, foram criados quatro grupos em dois aplicativos de troca de mensagens, a fim de engajar os usuários no uso diário do aplicativo.

A criação foi uma resposta às necessidades dos alunos da UnB cadastrados no Guardiões da Saúde percebida a partir dos membros da equipe de comunicação, em especial aqueles que fazem interface direta com os usuários.



Figura 3. Banner digital (A) pertencente à categoria “Pertencimento à Comunidade” sobre Guardiões espalhados pelo Brasil produzido para veiculação no Instagram e Facebook.

A equipe multiprofissional, na elaboração de conteúdos midiáticos, foi essencial para a obtenção de resultados positivos. Através de uma estratégia de escuta de diferentes áreas do conhecimento, a programação e o direcionamento das postagens são feitos com o objetivo de realizar intervenções que complementam os saberes disciplinares destes profissionais em formação. Os professores responsáveis sugerem conteúdos semanais, os extensionistas alocam os conteúdos e produzem mídias para Instagram, Twitter e Facebook.

Os saberes do curso de psicologia são importantes para a construção de conteúdos direcionados para a promoção de saúde mental, bem estar e estratégias de enfrentamento criativas diante do período de isolamento e distanciamento social. Já os saberes do curso de enfermagem e fonoaudiologia contribuem para a promoção de uma visão humanizada das situações, a utilização de uma linguagem adequada e empática para atender às necessidades de cada usuário e a escrita das postagens. A comunicação social é fundamental para uma visão profissional de como manejar as plataformas, a escolha do design e a linguagem midiática. Ainda, com a integração e formação de uma equipe diversificada, o intercâmbio de conhecimentos ocorreu de forma natural e essencial para a construção do projeto. A interlocução entre as equipes promoveu a rea-

lização de diversas atividades voltadas para a saúde mental da comunidade. Uma delas foi uma live (transmissão ao vivo no Instagram) realizada em parceria com o grupo de pesquisa da UnB “Saúde mental e COVID-19”. Ainda, fruto dessa parceria, foi construída uma lista de locais de atendimento psicológico gratuito ou de baixo custo no DF.

## DISCUSSÃO

Rodrigues et al (2013) afirma que a extensão permite aos alunos colocar em prática o que foi aprendido ao longo de sua trajetória no contexto de sala de aula. Além disso, a própria extensão em si já proporciona o saber multi e interprofissional, uma vez que não há a sala de aula como limite (Rodrigues et al, 2013; Forproex, 1987). Assim, a composição de uma equipe multiprofissional em formação de extensionistas, para a realização do projeto, permitiu o desenvolvimento de uma comunidade comprometida com o compartilhamento de informações baseadas em evidências sobre a COVID-19.

Observa-se que o maior número de postagens foram aquelas pertencentes à categoria “Pertencimento à Comunidade” (49%), seguido pelo conteúdo de “Retorno ao Usuário” (30%). Tais categorias são, também, as que apresentam maior engajamento por parte da comunidade. Dessa forma, é reafirmado o compromisso social dos estudantes da Universidade com a sociedade, sendo este um dos principais objetivos dos projetos de extensão desde sua criação (Rodrigues et al, 2013).

Diante da necessidade de uma ferramenta que pudesse inserir a população como agente ativo no combate à COVID-19 e plataformas auxiliares comprometidas com a divulgação de conteúdos confiáveis, a comunidade Guardiões se apresenta como uma resposta eficaz. Através da contribuição de usuários da comunidade Guardiões, por meio de sugestões e respostas de feedback acerca do conteúdo produzido, a equipe de comunicação tem unido saberes da Universidade, Comunidade Externa e Comunidade Interna para compor e recompor materiais com potencial de renovação do conhecimento sobre a COVID-19. Nesse sentido, observa-se, no projeto, as três consequências estabelecidas no Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Brasileiras: a produção do conhecimento desta extensão é completamente baseada na realidade brasileira e, nesta primeira etapa, da região do DF; a democratização do conhecimento foi ponto chave, sendo assunto principal das discussões da equipe de comunicação; a troca com a comunidade a partir dos feedbacks, e outras interações permitiu sua participação ativa e efetiva (Forproex, 1987).

Ademais, tratando-se sobre o acesso da comunidade à informação, ao passo que houve um aumento de até 70% na busca de informações sobre COVID-19 na Internet, histórias falsas e enganosas são inventadas e disseminadas sem que sejam consideradas suas fontes. Tais informações podem afetar a saúde física e mental das pessoas, colocando-as em um risco ainda maior (PAHO, 2020). Atualmente, entre as três categorias de conteúdo do projeto, “Postagens Informativas” são, ainda, aquelas que menos aparecem em quantidade (21%). Por isso, para os meses que virão, compreende-se a im-

portância de espaços virtuais utilizados como fonte de transmissão de notícias idôneas sobre o coronavírus e pretendemos reforçar a proposta das mídias sociais do Guardiões da Saúde como fonte de informação segura.

Para que a equipe garanta que informações confiáveis cheguem ao público, um desafio a ser considerado para equipes em contato com plataformas digitais é o contínuo engajamento dos usuários no consumo e compartilhamento do material apresentado. Dessa forma, ao passo que o aplicativo Guardiões da Saúde é veiculado em diferentes canais, tanto antigos quanto novos usuários precisam ser estimulados para permanecer no uso. Por esse motivo há um investimento maior por parte da equipe de comunicação na divulgação de notícias e pesquisas concernentes à COVID-19, a fim de estimular a curiosidade dos usuários acerca de informações relevantes e confiáveis. Dessa forma, o projeto investe em disseminar conteúdo atual e pertinente ao contexto da saúde brasileira, reduzindo a distância entre a academia e os interesses da população, como postulado no Forproex (1987).

Além disso, outro desafio, já citado, mas de grande importância, é o esforço contínuo para que o aplicativo Guardiões seja apresentado através das mídias sociais como uma ferramenta de vigilância epidemiológica que auxilie no retorno seguro às atividades presenciais, bem como um recurso útil diante de situações futuras de crise em saúde.

Enquanto a aplicação móvel aumenta a quantidade de usuários, estima-se que através das mídias sociais, instituições parceiras conheçam o aplicativo e seu propósito, a fim de que o utilizem como ferramenta de vigilância institucional. Até o momento, fazem parte da rede Guardiões da Saúde a UnB, Instituto Federal de Brasília e unidades escolares da Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas espera-se poder ampliar essa rede.

Assim como salientado por Silva, et. al (2019) a extensão universitária é um lugar de formação de cidadãos e profissionais, com base em ações, que se articula com o ensino e a pesquisa, induzindo à produção de novas práticas e à formação integral, focada não apenas na aprendizagem técnica, mas na ética, responsabilidade cidadã e compromisso social. Nesse sentido, a equipe de comunicação do Guardiões da Saúde pôde reinventar a extensão universitária, dentro de um contexto atípico, de modo a contribuir socialmente adquirindo e produzindo novos conhecimentos a partir da pesquisa e construção de conteúdos confiáveis visando combater a infodemia.

Através da atuação direta nas mídias sociais com os usuários do aplicativo consolidaram-se os conhecimentos aprendidos teoricamente dentro da universidade a fim de colaborar com o país em um momento de crise. Por fim, cabe ressaltar que o contexto de extensão universitária remota exigiu (re)invenção, permitindo que novos conhecimentos técnicos e práticos emergissem, ampliando as perspectivas enquanto profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação social.

## CONCLUSÃO

Ribeiro (1986 p.5) ressalta que o Brasil precisa de uma Universidade que se dedique ao domínio de todo o saber humano promovendo a convivência entre as mais diversas áreas (no caso deste presente projeto, psicólogo com o fonoaudiólogo, enfermeiro com o comunicador social) a fim de cultivar uma criatividade científica cultural não para ser exibido com vaidade acadêmica ou como fruição erudita, mas sim para pensar o país como problema.

Nesse sentido, a disseminação de informações falsas aqui é apreendida como um problema nacional que agrava o enfrentamento da pandemia por parte da população e do governo brasileiro, na medida que impede a ampla circulação de informações baseadas em evidências. Desta forma, compreendendo a importância de orientar a população brasileira, dentro e fora da comunidade acadêmica, para que verifiquem fontes e veracidade de informações, buscamos através de uma equipe multiprofissional de extensionistas do Projeto de Extensão Guardiões da Saúde da UnB elaborar essas estratégias de combate à pandemia através das redes sociais.

A composição dessa equipe multiprofissional foi essencial para que a criação do conteúdo permitisse o sucesso no desenvolvimento de uma comunidade comprometida com o compartilhamento de informações baseadas em evidências sobre a COVID-19. Através da contribuição de usuários da comunidade Guardiões, por meio de sugestões e respostas de feedback acerca do conteúdo produzido, a equipe de comunicação têm unido saberes da Universidade, Comunidade Externa e Comunidade interna para compor e recompor materiais com potencial renovação do conhecimento sobre a COVID-19.

As ferramentas de vigilância comunitária e participativa em saúde – incluindo o GdS – se defrontam com o desafio de perda paulatina de engajamento de usuários, sendo esse o principal motivo para uma redução de sua abrangência. A maioria das pessoas que acessam as redes sociais do aplicativo é de Brasília. Isso ocorre pois uma forma de estimular a participação dos usuários encontrada pela equipe é a concessão de quatro créditos para os estudantes de graduação da UnB que relataram diariamente seu estado de saúde no aplicativo. A frequência de uso do aplicativo durante um período de 112 dias (o equivalente a um semestre padrão da UnB) gerará um percentual de participação que será considerado para a aprovação e a menção. Portanto, a equipe de comunicação tem trabalhado para que o risco de desengajamento após os 112 dias seja contornado através de post informativos a respeito da importância da vigilância participativa e comunitária, assim como na elaboração de notificações que evidenciam o sentimento de responsabilidade social.

É notório que por meio da experiência de extensão universitária multiprofissional os estudantes e profissionais envolvidos puderam repensar o projeto político pedagógico da universidade, compreendendo que é nosso dever cívico enquanto universidade pública atuar a partir das demandas da sociedade e de sua realidade concreta. Nessa perspectiva, conforme afirma Santos Júnior (2013), a extensão universitária e a

relação recíproca entre as diversas formas de saberes foi imprescindível à formação dos integrantes do projeto, seja pela ampliação do universo de referência que nós vivenciamos, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que nos possibilita pensar os caminhos de nosso processo formativo como discentes e cidadãos.

## REFERÊNCIAS

Carvalho, L. M., Nascimento, F. A. A., Granato, R. R., Damasceno, Osvaldo Correia, Teixeira, F. B., & Sato, D. A. (2020). e-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(Suppl. 1), e142. Epub October 02, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>

Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., Vitti, L. S. (2020). Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37(1), 2-8. doi:10.1590/1982-0275202037e200074.

Fundação Oswaldo Cruz. (2020, 21 de Maio). Estudo indica principais fake news relacionadas à COVID-19. [site]. Retirado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>

Forproex. (1987). ( Encontro de Pró-reitores de extensão das universidade públicas federais.. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>

Gadotti, M. (2017) Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%c3%a3o\\_Universit%c3%alria\\_-\\_M\\_oacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%c3%a3o_Universit%c3%alria_-_M_oacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 27 de outubro de 2020

Garcia, L., Duarte, E., (2020). Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 29(4), 1-7. doi: 10.1590/S1679-49742020000400019.

Ministério da Saúde. (2020, 24 de Outubro). Painel de casos de doenças pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde [site]. Retirado de <https://covid.saude.gov.br/>.

Monari, A. C. P., Filho, C. B. (2019). Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. *Revista Mídia e Cotidiano*, 13(1). 162-169. doi:10.22409/ppgmc.v13i1.27618

Neto, M., Gomes, T. O., Porto, F. R., Rafael, R. M. R., Fonseca, M. H. S., Nascimento, J. (2020). Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25, 1-7. doi: 10.5380/ce.v25i0.72627.

Pan[10] American Health Organization. (2020). Entenda a infodemia e a desinformação da luta contra a Covid-19. PAHO, 1-5. Recuperado em 28 de Outubro de [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

Peduzzi, A. (2012). Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública*, 35(1), 103-109.

Ribeiro, D. (1986). *Universidade para quê?* Brasília, Editora Universidade de Brasília

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. do A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 1(2), 141-148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>

Santos Júnior, A. L. (2013). Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. *Revista Inter-Legere*, 1(13), 299-335. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>.

Silva, A., Sousa, S., Chaves, A., Sousa, S., Andrade, T., & Filho, D. (2019). Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. (2020). Plano de contingência para Epidemia da doença pelo Coronavírus 2019 (Covid-19) no Distrito Federal. 4-8. Recuperado em 28 de Outubro de 2020

Torres, C. (2009). *A bíblia do marketing digital*. (1ª ed.) Editora Novatec.

Universidade de Brasília (2020). Plano de Contingência Da Universidade de Brasília (UnB) para Enfrentamento da Pandemia de Covid-19. Disponível em: <http://repositoriocovid19.UnB.br/comite-gestor-do-plano-de-contingencia-dacovid-19/>. Recuperado em 28 de Outubro de 2020.

World Health Organization. (2020, 25 de Outubro). Covid-19 Weekly Epidemiological Update [site]. Retirado de: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20201012-weekly-epi-update-9.pdf>.